

OXIGÊNIO

DEZEMBRO 2019

o

NÚMERO 4

TEM PRESENTE DE MONTÃO
E NÃO CUSTA UM TOSTÃO!

(CORA CORALINA)



O

EDITORIAL

E vem chegando o Natal. A Oxigênio mostra quando e onde surgiram as comemorações desta data porque a festa ganhou o mundo e se estende além da fé cristã. O novo ano também está na porta! E esse novo ano, será igual àquele que está se despedindo? Não. Queremos mais. Se antes nós não brincamos e você também não brincou, chegou a hora, está dada a largada.

A Oxigênio também conversou com quem faz o bem o ano inteiro: a psicóloga Julia Rangel, fundadora da Rede Postinho de Saúde, uma Organização da Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos, dedicada à saúde das mulheres que vivem nas comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho, no Rio de Janeiro; e a turma do Refettorio Gastromotiva que não serve só comida: serve Comida, Cultura e Dignidade para moradores de rua. Não conhece? Vale ler a reportagem.

Mas falamos também da arte em todas as suas formas. Porque é a arte que nos salva. No Museu Vale, em Vila Velha/ES, obras monumentais de Bruno Zorzal, Fredone Fone e Sandro Novaes refletem a força da nova geração de artistas capixabas. No Teatro Bradesco São Paulo, a ópera *La Bohème* fará quatro récitas. A Companhia Jovem de Ballet do Rio de Janeiro apresenta, no Teatro Riachuelo, o espetáculo *Um Conto de Natal*.

Quando o assunto é vinho, o Brasil anda dando show lá fora: ganha ouro e desbanca produtores tradicionais em seus países. Saiba por que está na moda o brinde 100% nacional!

Então, vamos comemorar nas próximas páginas e começar a comilança com as nossas novidades deliciosas!

Imagem de capa: Designed by Freepik

Jornalista Responsável: Vera Matagueira – MTB 16.742

Editoras: Ana Ligia Petrone | Maurette Brandt

Correspondente em Londres: Maria Herminia Donato

(21) 3807-6497 / 97326-6868 | oxigeniorevistabr@gmail.com

Anuncie, envie sugestões de pauta, colaborações, imagens, publireportagens.

O

ÍNDICE

04

Vai rolar em dezembro

Ópera *La Bohème*, de Giacomo Puccini, em São Paulo | Pensou presentes?
Pensou Feira Nacional de Artesanato em BH | Chá não é só coisa de inverno, não!
Onze artistas no jardim | Leonor Antunes no MASP e na Casa de Vidro, em SP

08

Vai rodar em dezembro

Rio Star

10

Boas Festas ao longo da história

15

Solidariedade o ano inteiro

18

Método Startup Law: segurança jurídica para a inovação

21

A arte insiste em tempos sóbrios

23

Santo de casa faz milagre

25

Turner Prize 2019: todos vencedores

27

Tríade no Museu Vale

29

Um Conto de Natal no Teatro Riachuelo, RJ



Imagem: Divulgação

ÓPERA LA BOHÈME, DE GIACOMO PUCCINI, EM SÃO PAULO

A Orquestra Acadêmica de São Paulo e o Coral da Cidade de São Paulo apresentam a ópera *La Bohème* de Giacomo Puccini no Teatro Bradesco. A direção cênica do espetáculo é de Rodolfo García Vázquez, da companhia de teatro “Os Sátyros”. Serão três récitas nos dias 1º, 7 e 8 de dezembro de 2019, com mais de 120 cantores em cena, entre solistas e coro, sob a regência de Luciano Camargo.

Quatro artistas animados dividem um modesto apartamento no subúrbio de Paris. É noite de natal, e os boêmios querem se divertir. Rodolfo,

La Bohème

o poeta, apaixonou-se por Mimì – uma jovem sonhadora e romântica, vizinha dos boêmios – que se vê seriamente adoentada, no frio de uma noite de inverno. Entre as trapalhadas do pintor Marcello e sua faceira namorada Musetta, e os devaneios do músico Schunard e do filósofo Colline, a mais emocional das óperas de Puccini vai confrontando a leveza e jovialidade da vida boêmia com as questões mais profundas da existência humana.

Camila Rabelo interpretará Mimì. Premiada no 14º Concurso Maria Callas, depois de se destacar em diversas montagens no Brasil, inclusive nos papéis de Micaela, na ópera “Carmen”, e de Pamina, em “A Flauta Mágica”, no Teatro Bradesco, a jovem soprano retorna de uma temporada na Basiléia (Suíça), onde concluiu o *Meisterkurs Gesang*, com Margreet Honig.

SERVIÇO:

Teatro Bradesco São Paulo

Shopping Bourbon – R. Palestra Itália, 500 – Perdizes/SP

Sábado, 07 de dezembro às 20:30

Domingos, 1 e 8 de dezembro às 19:00

Mais informações em www.coralsp.org.br

PENSOU PRESENTES? PENSOU FEIRA NACIONAL DE ARTESANATO, EM BH



Imagem: Divulgação

Considerada a maior da América Latina, a 30ª Feira Nacional de Artesanato acontece entre os dias 3 e 8 de dezembro no Expominas

Dividida em três espaços, lá tem de tudo. O **Grande Pavilhão** compõe o maior espaço de feiras e eventos de Minas Gerais e recebe 1.100 stands, com artesãos de todos os estados do Brasil e representantes de outros países.

Já o **Espaço Especial** é dedicado exclusivamente a trabalhostistas com design diferenciado e poder de competitividade no mercado nacional e internacional.

Em paralelo, o **Espaço Meu Primeiro Evento** destina-se a artífices ou associações que nunca tiveram a chance de participar de grandes feiras do gênero.

Mais informações em
www.feiranacionaldeartesanato.com.br

CHÁ NÃO É SÓ COISA DE INVERNO, NÃO!

O primeiro festival internacional de chá do Brasil, o Brazil Tea Festival acontece no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, dias 7 e 8 de dezembro

O hábito de tomar chá começou no Oriente, acredita-se que na China. Inicialmente a bebida era tomada após fervida; num segundo momento, era degustada depois do produto ser amassado ou batido e, por último, passou a ser infundido.

O Festival contará com a participação de vários expositores nacionais e internacionais ligados ao mundo do chá que, através de degustações, demonstrarão a riqueza e variedade deste universo. Além disso, os visitantes poderão participar de cursos, workshops, palestras, diversas apresentações culturais e exposições relacionadas ao tema, num ambiente multicultural que conjuga tradição e modernidade.

No âmbito do Festival, o I Simpósio Brasileiro de Chá – no dia 7, das 9h às 12h, com o tema “Saúde e Chá” – contará com a presença de profissionais de saúde, que abordarão os benefícios do produto nas suas áreas de atuação.

Mais informações em
www.brazilteafestival.com.br



Heloisa Faria - a partir de desenho original de Roberto Burle Marx (detalhe) Foto: Divulgação

ONZE ARTISTAS NO JARDIM



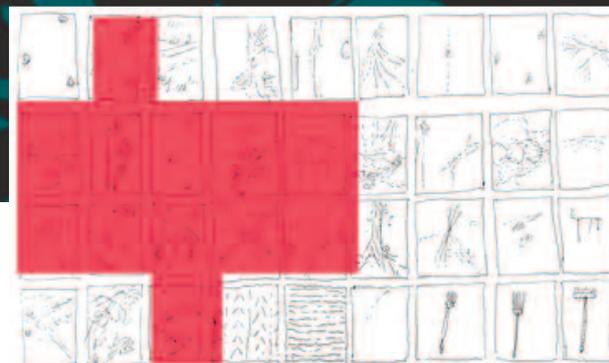
Beatriz Milhazes, *Flor de margarida em vermelho, pink e lilás*, serigrafia, 33,5 x 29,5 cm

Foto: Divulgação



Hilal Sami Hilal, *Viveiro*, laminado de cobre corroído com aço percloroeto de ferro, 70 x 50 cm

Foto: Divulgação



Carlito Carvalhosa, *Sem título*, Gravura em metal, 50 x 70 cm

Foto: Divulgação

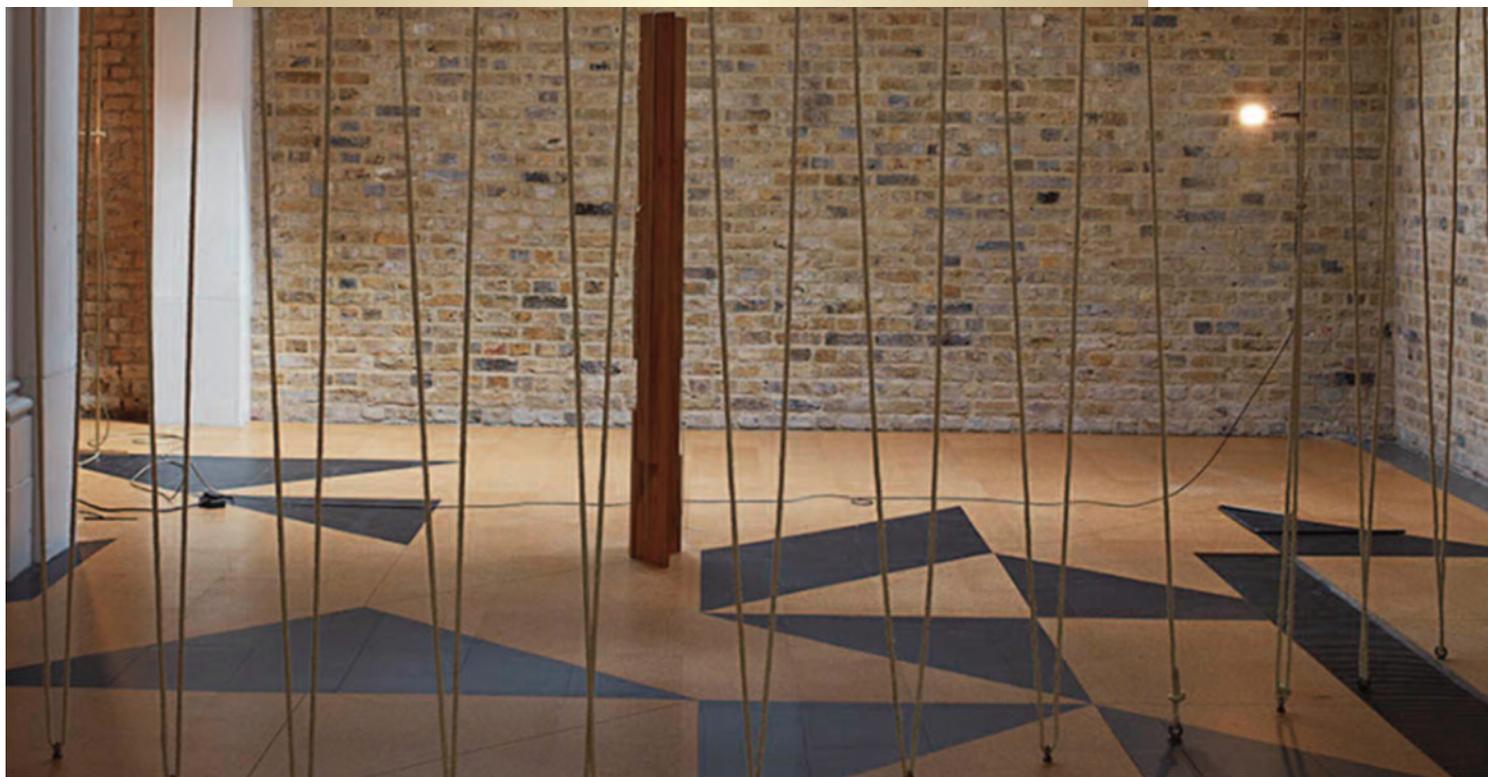
A partir de 6 de dezembro e até 26 de abril, onze artistas apresentam suas concepções específicas sobre o tema "Jardim", na Casa Roberto Marinho

O Instituto Casa Roberto Marinho, centro de referência do modernismo brasileiro, estrutura-se no tripé *casa, coleção e jardim*. Em 2018, ano de sua abertura como espaço cultural, dez artistas contemporâneos foram convidados a apresentar impressões sobre o tema "Casa". Este ano, onze artistas criaram múltiplos sobre "Jardim".

Angelo Venosa, Beatriz Milhazes, Carlito Carvalhosa, Hilal Sami Hilal, Iole de Freitas, Luciano Figueiredo, Maria Bonomi, Paulo Climachusca, Regina Silveira, Suzana Queiroga e Vânia Mignone são os artistas presentes na mostra.

LEONOR ANTUNES NO MASP E NA CASA DE VIDRO, EM SP

A partir do dia 13 e até 1º de março de 2020, uma exposição de Leonor Antunes (Lisboa, Portugal, 1972), realizada em parceria com o Instituto Bardi, irá ocupar dois locais de exibição: o MASP e a Casa de Vidro, ambos projetos de Lina Bo Bardi em São Paulo. As esculturas de Antunes dialogam com a arquitetura, o artesanato e o design locais e tomam nomes de artistas e arquitetas importantes para a história do modernismo, como é o caso de Bo Bardi. Por essa razão, os trabalhos de Antunes serão realizados especialmente para a exposição, que contará também com a publicação de um catálogo com ensaios inéditos em português e em inglês. A curadoria é de Adriano Pedrosa, diretor artístico, e Amanda Carneiro, curadora assistente do MASP.



Leonor Antunes, crédito Nick Ash, cortesia Whitechapel, Londres; e Galeria Luísa Strina, São Paulo

VAI RODAR EM DEZEMBRO



Está confirmado: no dia 6, será inaugurada oficialmente a maior roda gigante da América Latina, a Rio Star. A atração promete ser mais um point queridinho dos turistas e brasileiros de todos os cantos.

Foto: Divulgação

88 metros de altura, o que representa um prédio de 25 andares. 54 cabines climatizadas e adaptadas para pessoas com deficiência. Capacidade para até oito passageiros cada. Transporte total de 432 pessoas a cada 18 minutos, tempo de duração de uma volta completa. Bar, café, uma loja de souvenirs e de fotografias, um deque. Mas acima de tudo um panorama deslumbrante de 360 graus da região.

Com vista para o Cristo Redentor, o Pão de Açúcar, a ponte Rio-Niterói e a Cidade do Samba, a Rio Star é a mais nova atração do Rio de Janeiro, ícone brasileiro do turismo. Chega para somar-se às outras belezas da cidade e tornar a região do Porto Maravilha ainda mais atraente.

Fábio Bordin, diretor executivo da FW Investimento, holding que administra a Rio Star, alegra-se.

– Sejam todos bem-vindos! Aproveitem, pois estamos chegando para encantar.

As cabines, que lembram o formato em miniatura do bondinho do Pão de Açúcar, poderão suportar até 640 quilos cada uma, o equivalente a oito pessoas por viagem. Contam com três travas externas e portas com abertura suficiente para uma cadeira de rodas. Em caso de emergência, o visitante poderá fazer comunicação por um sistema de rádio.

ACESSO

A estrutura está localizada em um ponto de fácil acesso por transporte público e compartilhado, desde ônibus, VLT, táxi, carros, bicicletas e patinetes por aplicativos.

PRÊMIO MAURÍCIO DE SOUSA

Antes da inauguração oficial da Rio Star, a maior roda-gigante da América Latina já começa a ganhar repercussão internacional. O parque venceu na categoria *Projeto Inédito* do *Prêmio Maurício de Sousa*, organizado pela ADIBRA (Associação das Empresas de Parques de Diversão do Brasil), que ocorre juntamente à IAAPA, em Orlando/FL, maior feira de parques do mundo.

– Para nós é um orgulho e é muito gratificante receber um prêmio como esse, pois mostra que

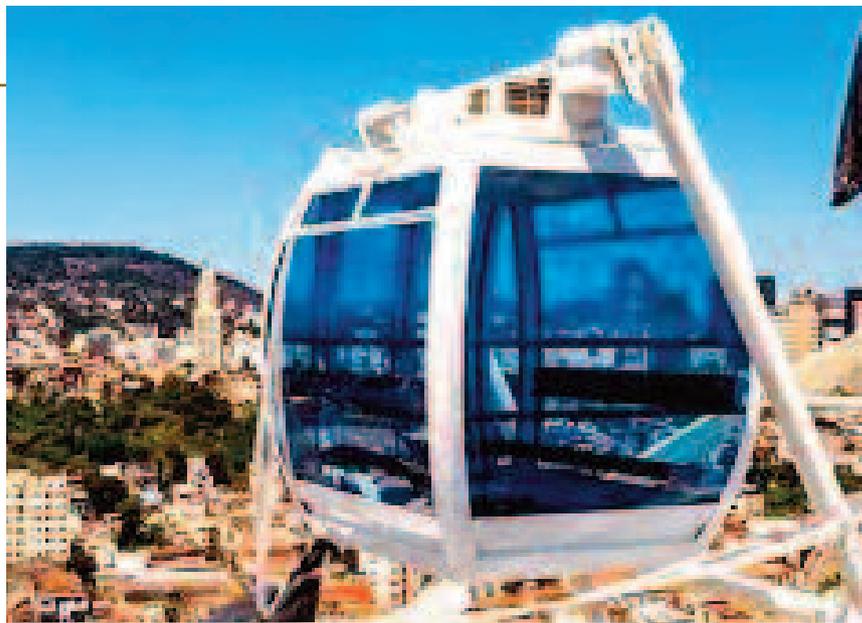


Foto: Divulgação

tudo que fazemos com dedicação, em prol do desenvolvimento do nosso turismo e das nossas cidades, tem um significado especial para a sociedade e deve ser valorizado. Agradecemos à ADIBRA, ao Maurício de Sousa, a todos que, de alguma forma, participam deste projeto e por tudo que tem sido feito para que seja um sucesso – enfatiza Bordin.

Quem quiser já pode garantir o ingresso. E mais: as entradas adquiridas pela internet até o dia 19 de dezembro terão valor promocional de R\$ 49,00. As vendas na bilheteria começam no dia 6 de dezembro, com o preço promocional de R\$ 59,00. A partir do dia 20, o preço promo na bilheteria e na internet será o mesmo: R\$ 59,00.

Os cariocas terão preço especial de R\$ 49,00, tanto na internet quanto na bilheteria, por tempo indeterminado.

Mais informações em www.riostar.tur.br

BOAS FESTAS AO LONGO DA HISTÓRIA



*É tempo de luz. De bons fluidos. É dezembro!
As pessoas se sensibilizam, expressam emoções
e reciprocidades. No Ocidente comemora-se o Natal,
mas a alegria da festa ganhou o mundo e se estende
além da fé cristã. Em dezembro o bolso engorda,
as lojas vendem mais, melhora o humor da economia.
Bom, em tempos difíceis. Celebremos, pois!*

O Natal está presente na rotina dos povos em todos os continentes, mesmo naqueles onde o Cristianismo não prevalece. É um período em que as pessoas estão em festa e há uma sensação de paz no ar.

Mas a história da comemoração teve início mais de sete mil anos antes do nascimento de Jesus. Destinado originalmente a celebrar a luz no solstício de inverno – a noite mais longa do ano no Hemisfério Norte, que acontece no final de dezembro – a data alegrava os agricultores, já que a volta dos dias mais longos promovia a certeza de colheitas no ano seguinte.

Era o Festival do Sol, o ponto de virada das trevas para a luz. Na Mesopotâmia, a celebração durava 12 dias; na China, as homenagens eram (e ainda são) para o símbolo do *yin-yang*, que representa a harmonia da natureza. Em Roma, o 25 de dezembro também era celebrado como o Dia do Sol Invencível.

Foi somente no século IV que o dia 25 passou a ter cunho religioso, após a igreja acolher a data que havia sido definida pelo historiador cristão Sextus Julius Africanus, no século II, como o dia de nascimento do Nazareno. Assim, associado ao Deus Sol, Jesus assumiu a forma da luz, exatamente na época em que o cristianismo tornou-se a religião oficial do Império Romano.

Não se sabe, entretanto, como eram comemorados os primeiros Natais, mas o ritual da celebração com amigos e familiares, a troca de presentes e as refeições caprichadas permaneceram. Com a globalização, os laços entre países provocaram maior interação entre as nações e as comemorações do Natal foram se expandindo.



Designed by macrovector / Freepik

Na China, o Natal está presente nos grandes centros urbanos, como Shanghai, Beijing e Shenzhen. Na Rússia, é comemorado em 7 janeiro, segundo o calendário juliano. E existe Natal na Índia: o país que abriga festivais hindus, sikhs, jainistas e muçulmanos admira a decoração e a troca de presentes da festa. Lá, o 25 de dezembro também é feriado, assim como no Iraque, onde foi oficializado em dezembro de 2018.

O PRAZER DOS ENCONTROS

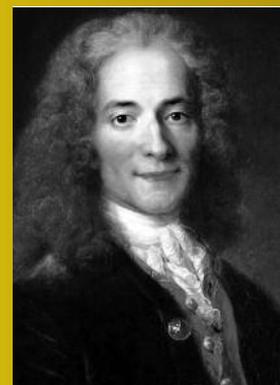
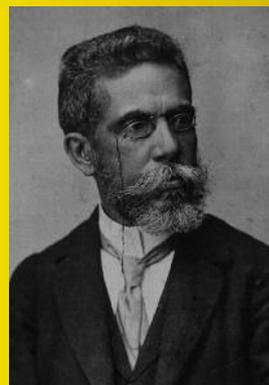
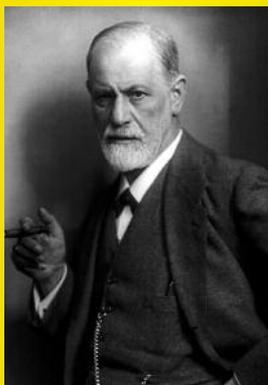
É difícil identificar um período no ano com mais festividades coletivas do que o Natal. Crenças à parte, a data é tradicionalmente associada a um momento de encontros e confraternização. O filósofo Mario Sergio Cortella destaca que “o fenômeno do Natal permanece, mesmo com o mundo em constante transformação, porque é a festa de aniversário de alguém que simboliza compaixão, fraternidade e amor ao próximo”.

A magia do Natal também tem reflexos na psicanálise. Faz parte da pulsão de vida, estipulada por Freud, a natureza amorosa e de vínculos sociais. Segundo ele, o princípio do prazer, em oposição ao princípio da realidade, é a atividade psíquica que tem por objetivo evitar o desprazer e proporcionar alegria. Estas oportunidades de reuniões familiares e fraternais alimentam a natureza social do homem.

Há quem aguarde ansiosamente por este período do ano – e há quem não goste do sentido familiar e comercial que o Natal adquiriu ao longo do tempo. A visão consumista do Natal, que teve início após a Revolução Industrial, só faz aumentar...

“MUDARIA O NATAL OU MUDEI EU?”, INDAGA MACHADO DE ASSIS NO SONETO DE NATAL

Vale também a reflexão proposta por Voltaire, em *Prece a Deus pela Tolerância*: “Que aqueles que dominam uma pequena parte desse mundo, e que possuem algum dinheiro, desfrutem sem orgulho do que chamam poder e riqueza, e que os outros não os vejam com inveja; mesmo porque você sabe que não há nessas vaidades nem o que invejar, nem do que se orgulhar”.



Da esquerda para a direita: Cora Coralina; Mario Sergio Cortella (Foto:Tatiana Ferro/Flickr); Sigmund Freud (Domínio público); Machado de Assis (Autor desconhecido/Arquivo Nacional); Voltaire (Domínio público)

SO THIS IS CHRISTMAS

John Lennon

So this is Christmas
And what have you done?
Another year over
And a new one just begun

Então é Natal
E o que você fez?
Mais um ano acabou
E um novo apenas começou

And so this is Christmas
I hope you have fun
The near and the dear one
The old and the young

E então é Natal
Espero que você se divirta
Para o próximo e o querido
O velho e o jovem

A very merry Christmas
And a happy new year
Let's hope it's a good one
Without any fear

Um Feliz Natal
E um feliz Ano Novo
Vamos esperar que seja bom
Sem qualquer medo

And so this is Christmas
For weak and for strong
For rich and the poor ones
The world is so wrong

E então é Natal
Para fracos e fortes
Para os ricos e os pobres
O mundo é tão errado

And so happy Christmas
For black and for white
For yellow and red ones
Let's stop all the fight

E assim, Feliz Natal
Para o preto e para o branco
Para amarelos e vermelhos
Vamos parar toda a luta

A very merry Christmas
And a happy new year
Let's hope it's a good one
Without any fear

Um Feliz Natal
E um feliz Ano Novo
Vamos esperar que seja bom
Sem qualquer medo

And so this is Christmas
And what have we done?
Another year over
And a new one just begun

E então é Natal
E o que fizemos?
Mais um ano acabou
E um novo apenas começou

Ans so this is Christmas
I hope you have fun
The near and the dear one
The old and the young

E então é Natal
Espero que você se divirta
O próximo e querido
O velho e o jovem

A very merry Christmas
And a happy new year
Let's hope it's a good one
Without any fear

Um Feliz Natal
E um feliz Ano Novo
Vamos esperar que seja bom
Sem qualquer medo

War is over over
If you want it
War is over
Now

A guerra acaba
Se você quer que acabe
A guerra acabou
Agora

E DEPOIS DO NATAL...

... é isso mesmo: o Ano Novo. Mais festas e intenções várias, debruadas, em quase todo o mundo, com fogos de artifício. Virou tradição colorir o céu com centelhas de futuro, olhar para cima e formular fotos de mudança em meio ao ribombar da alegria colorida. Um dos poucos feriados adotados em todo o mundo, o 1º de janeiro tem espírito de recomeço. Funciona quase como um decreto obrigatório para uma nova ordem pessoal. A sensação é de que tudo vai ser diferente só porque o calendário vira.

Diferente disso só o *Rosh Hashaná*, o chamado Ano Novo judaico, que é celebrado entre o final de setembro e o início de outubro. É o Dia do Julgamento, quando Deus determina o destino de cada um para o ano que se inicia. O toque do *shofar* (chifre de carneiro), que segundo a tradição

desperta as pessoas para o arrependimento, é central nas celebrações religiosas.

Mas os judeus em toda parte gostam do contágio da virada do ano em 31 de dezembro – e muitos participam da festa.

Ano Novo tem receita? Carlos Drummond de Andrade, nosso poeta maior, acha que sim. Veja o que ele diz, nas estrofes finais de *Receita de Ano Novo*:

*Para ganhar um Ano Novo
que mereça este nome,
você, meu caro, tem de merecê-lo,
tem de fazê-lo novo, eu sei que não é fácil,
mas tente, experimente, consciente.
É dentro de você que o Ano Novo
cochila e espera desde sempre.*



SOLIDARIEDADE O ANO INTEIRO

Dois projetos. Duas ideias. E um só objetivo: servir ao próximo.

Rede Postinho e Gastromotiva são iniciativas revolucionárias à sua maneira

– e que trazem acolhimento, atenção, atendimento médico e alimentação a muitas pessoas.

Não apenas no Natal, mas o ano inteiro.



Rede Postinho

REDE POSTINHO

Há dez anos, recém-formada, a psicóloga Julia Rangel foi até o Morro do Cantagalo, por sugestão de um amigo: queria fazer algo pelas pessoas. – Falei com o Bezerra, que presidia a Associação de Moradores. Ele gostou da ideia e conseguiu um barraco pra gente trabalhar – conta. Assim nasceu a Rede Postinho, centro de atendimento psicológico e médico que já realizou mais de 20 mil atendimentos, e que hoje tem foco nas mulheres da comunidade.

– Chegamos a perder tudo numa enchente, e pensamos que não íamos conseguir voltar. Mas o Dr. Rodolfo Carnevalli, médico paulista que



Gastromotiva

estava no Rio de férias, se ofereceu para fazer a reforma. Foi o que nos salvou – diz Julia.

A Rede Postinho faz 400 atendimentos/dia, com o trabalho de 50 voluntários, em especialidades como Psicologia, Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Mediação Familiar e Práticas Integrativas e Complementares (Terapia Floral, Massoterapia, Reiki e Auriculoterapia). Cada pessoa pode se tratar em três modalidades, simultaneamente.

– A gente se adapta às necessidades da comunidade e procura praticar uma visão integral da saúde. Há um limite de 20 sessões de psicologia



Fotos: Divulgação

Julia Rangel, fundadora da Rede Postinho

por pessoa, mas nas situações de emergência – tiroteio, por exemplo –, temos de nos adequar e atender – pontua.

Na Rede Postinho, somente a secretária e a faxineira são funcionárias: o resto é voluntário. Após a construção de um segundo andar, de 50 m², iniciou-se o trabalho com grupos. – Nossa meta é dobrar o atendimento – revela.

Das muitas histórias que povoam o dia a dia no Postinho, Julia destaca a de Rosilene Abreu, que se autodenomina “a 03 do Postinho”. – Já



estava sendo atendida quando engravidou do Caíque, que nasceu prematuro e precisou de muitos cuidados. Há poucas semanas, ao chegar ao Postinho,

encontrei Rosilene e Caíque, 10 anos depois. – Foi uma festa – revela.

– Costumo dizer que a saúde é a minha “desculpa” para estar aqui – sorri. – Sinto que preciso lutar por essas pessoas incríveis. Quero ver quem diz que eu não sou da comunidade! – desafia.



Para conhecer e ajudar a Rede Postinho, como voluntário ou com doações, acesse www.redepostinhososaude.org.br



Fotos: Divulgação

GASTROMOTIVA:

ADIVINHA QUEM VEM PARA JANTAR?

Todas as noites, grupos de moradores de rua chegam à Rua da Lapa, 108, trazidos por instituições cariocas. São os convidados de honra de um jantar único, preparado com carinho e apuro, só para eles. O ambiente é bonito e sofisticado, ponto de honra da casa; a refeição, por sua vez, tem entrada, prato principal e sobremesa. E todas as pessoas que servem as mesas são voluntárias da Gastromotiva, organização fundada pelo *chef* e empreendedor social David Hertz.

Parte integrante do Movimento de Gastronomia Social, a Gastromotiva segue o exemplo de

instituições semelhantes mundo afora: transforma vidas e enfrenta desafios globais como a fome, o desperdício, a obesidade e a má nutrição.

– Nossos convidados são tratados como todos que os frequentam bons restaurantes – resume a coordenadora Samantha Souza. – A cozinha é integrada por alunos dos cursos gratuitos que oferecemos, junto com

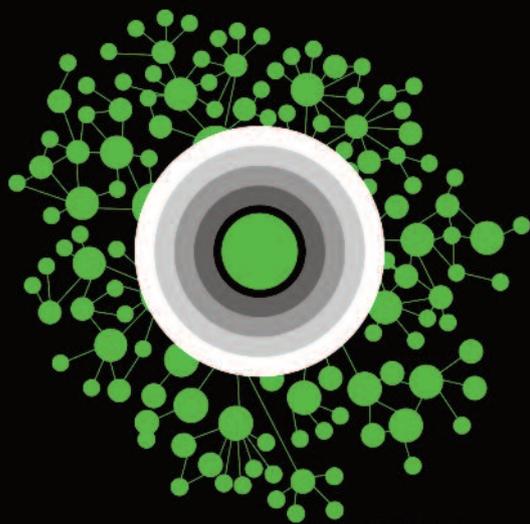
os *chefs*. – Pode-se dizer que a Gastromotiva é um laboratório de inovação gastronômica; eles fazem pratos incríveis com alimentos que seriam jogados fora! – ressalta.

As estatísticas impressionam: a cada semana, a Gastromotiva movimentava quatro toneladas de alimentos. Ao todo, já foram servidas mais de 140 mil refeições nos jantares solidários. E o reaproveitamento de alimentos está na casa das 100 mil toneladas. A orientação nutricional, por sua vez, já atingiu 100 mil pessoas.

Conheça o site da Gastromotiva e participe:

www.gastromotiva.org





START
LAW UP

Everyday Investment Ready

MÉTODO STARTUP LAW: SEGURANÇA JURÍDICA PARA A INOVAÇÃO

O advogado, empreendedor e pesquisador da Universidade de Harvard João Falcão lança este mês no Brasil, em formato e-book, a estratégia que criou para ajudar as startups brasileiras a sobreviver num ambiente jurídico incerto

João Falcão vem se debruçando sobre as empresas conhecidas como *startups* há pelo menos uma década. Como sócio fundador de algumas *startups*, além de investidor e *advisor*, é um entusiasta desse modelo de negócio exponencial, que nasceu e prosperou nos EUA, principalmente no Vale do Silício, na Califórnia.

Em entrevista exclusiva à Oxigênio, João Falcão fala do livro que está lançando, *DIREITO E ECONOMIA DO CONHECIMENTO - O que você precisa saber para vencer no universo das startups*.

Fala também de sua trajetória profissional e analisa as demandas das *startups* no Brasil, do ponto de vista jurídico.

De onde vem o seu interesse pelas *startups*?

Minha história profissional e acadêmica se confunde com o surgimento das *startups* no Brasil. Vivenciei algumas das primeiras operações de fusão, incorporação e aquisição envolvendo *startups* brasileiras no final dos anos 90, um pouco antes do *estouro da bolha* de Internet. São quase 20 anos trabalhando com *startups*, desde sua origem

no nosso país. Minha vida profissional e os primeiros modelos de *startups* brasileiras começaram no mesmo período e caminham juntos até hoje.

Como surgiu a ideia de criar o Método Startup Law?

Meu objetivo, ao escrever o livro, foi despertar maior atenção para as questões jurídicas mais relevantes na vida das *startups* – que defino como empresas inovadoras, emergentes, de crescimento escalável, com diferencial competitivo baseado em conhecimento.

O Método Startup Law foi elaborado em defesa de um ecossistema de *startups* mais consciente dos seus desafios. Dediquei-me, também, a compartilhar este conteúdo para buscar aliviar o fardo que a legislação brasileira atual impõe às *startups*. O livro desenha uma visão completa e generalista, sem a pretensão de oferecer uma estratégia única, que atenda a todas as *startups*.

Como você vê, hoje, o ambiente jurídico brasileiro em relação às *startups*? Em quê esse ambiente se diferencia da legislação praticada nos EUA, por exemplo?

A diferença maior é a segurança jurídica daqui e a de lá. O Brasil, com suas leis, tributações e regulações confusas, não oferece segurança jurídica às *startups*. O Princípio da Segurança Jurídica tem o intuito de trazer estabilidade para as relações. A insegurança jurídica, por sua vez, gera muita ineficiência, prejudica a capacidade das *startups* para construir riqueza e, em muitos casos, faz a empresa perder valor econômico e financeiro. Esse é o Brasil.

Para entender as *startups*, é importante saber que suas origens remontam ao pós-Segunda Guerra Mundial, nos EUA, quando se encerrou o financiamento direto do Governo norte-americano às pesquisas e inovações nas universidades e centros de excelência naquele país. O modelo dentro do qual a *startup* é estudada neste livro



João Falcão

Foto: Divulgação

surge e se molda de forma mais clara nesse período, junto com a indústria de *venture capital* (investimento de risco).

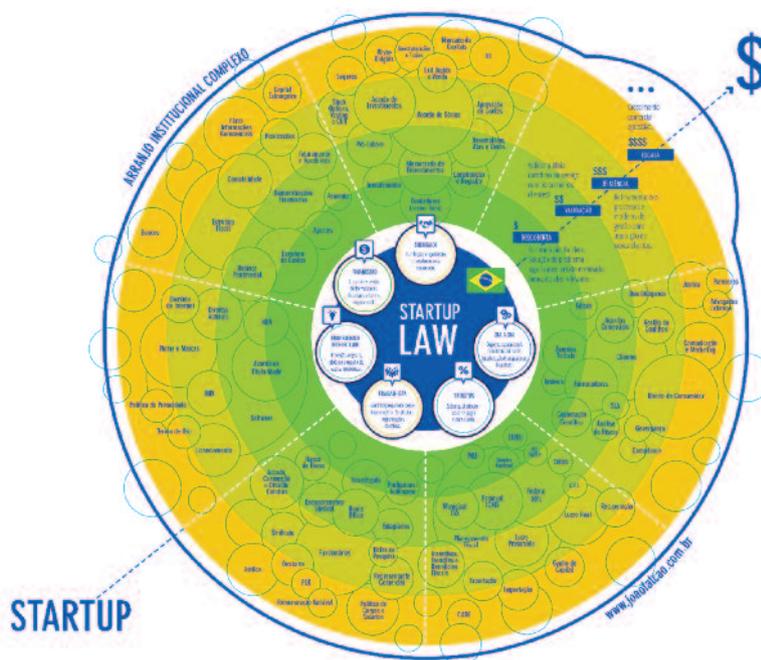
Como o Método Startup Law pode ajudar as startups brasileiras agora? O que essas empresas mais precisam para crescer e ganhar escala com mais tranquilidade?

Vivenciei tanta destruição de valor em *startups* incríveis que resolvi oferecer um caminho para evitar a perda ou a diminuição de valor das *startups* brasileiras. Algumas quebraram por besteiras. O método Startup Law é uma forma objetiva, eficiente e prática de orientar as *startups* em suas questões institucionais, jurídicas e legais. Não é uma abordagem matemática, mas ajuda na gestão jurídica, estratégica e operacional das *startups* que estão em busca de construção de riqueza com eficiência, transparência e segurança.

Existe alguma perspectiva, atualmente, para desenvolver um Marco Legal para as startups no Brasil? Qual seria o caminho?

Pensar em um Marco Legal para as startups no Brasil é difícil, mas não impossível. Esta é uma discussão que deve ser bem mais ampla e conduzida em nível nacional. Ao longo do texto, proponho, sim, alterações legais pontuais e específicas, para facilitar e fomentar o segmento das startups.

No livro, ofereço um ideário e um conjunto de provocações para promover um Marco Legal da *Startup* no Brasil. Mas é fundamental ampliar as discussões e incluir advogados, pesquisadores, professores e gestores públicos num amplo debate sobre o Marco Legal da *Startup*, que é urgente. Quanto mais cérebros se dedicarem ao tema, mais robusto será o Marco Legal.



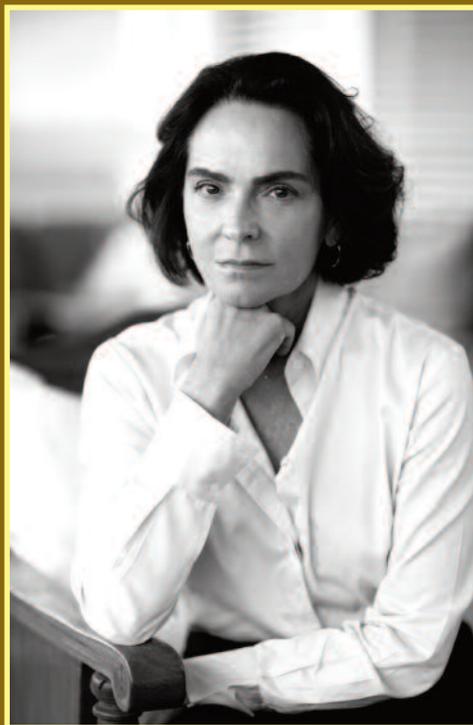
A ARTE INSISTE EM TEMPOS SÓBRIOS

Evangelina Seiler, que, à frente da Casa França-Brasil (2009-2014), foi responsável por inserir a instituição no circuito mundial da arte contemporânea, conversa com a Oxiênio sobre a força da arte e seu papel de relevância, que transcende os limites dos museus. – Tem coisas acontecendo – ressalta.

– Há um certo desânimo, sim, mas ninguém desiste.

O BNDES exibe uma ótima exposição de Brígida Baltar; o CCBB continua com sua programação variada; o Parque Lage, além das mostras temporárias, trouxe o projeto Ópera na Tela. O MAR, mesmo ameaçado, inaugurou uma grande exposição de Maxwell Alexandre. O MAM movimenta seu rico acervo; o Paço Imperial mantém a agenda ativa. E as periferias, sobretudo, estão efervescentes. Há vários eventos acontecendo na Maré – anima-se.

PROJETOS. No momento, o olhar de Evangelina se volta para o cruzamento entre arte, política, relações internacionais e diplomacia: é o projeto



Evangelina Seiler

Foto: Denise Leão

Arte no CEBRI, curadoria que faz para o Centro Brasileiro de Relações Internacionais. – É um olhar diferente – observa. – A arte amplia a visão tradicional da política e a transforma em um lugar de liberdade, no sentido do crescimento intelectual do processo – pontua.

A primeira palestra foi um encontro entre Marcelo Araújo, diretor da Japan House (SP), que comandará o IMS em 2020, e o embaixador Marcos Azambuja, conselheiro do CEBRI. – O encontro começou a abordar esse lugar político da arte por meio da diplomacia – esclarece. – Daí o sugestivo título “O papel da diplomacia cultural no mundo”. Para Evangelina, casas como a Japan House e a futura Casa da Coreia, em São Paulo, realizam muito bem esse trânsito. – São espaços que se voltam para o turismo cultural, querem participar da malha cultural de uma forma única – constata.

PERCURSO. Ainda muito jovem, Evangelina foi morar no exterior – em Nova York e depois em

Genebra, Suíça, onde foi voluntária no Centro de Arte Contemporânea de Genebra por um ano e contratada por mais cinco. – Foi um período de grande aprendizado para mim, de intensa atividade – revela. – Convivi com artistas relevantes, como Juan Muñoz, Kiki Smith, Giovanni Anselmo, Allan McCollum e Rosemarie Trockel, entre outros – lembra. – Em 1993 e 1995 fiz minhas primeiras curadorias e levei Jac Leirner e Waltercio Caldas. Naquela época, a arte brasileira não tinha a relevância de hoje – assinala.

De volta ao Brasil, foi aproveitando o destino. – Tive o gosto e a oportunidade de levar meu aprendizado para cada lugar onde trabalhei. Assim foi na Casa Cor (1998/99) e no Espaço Maria Bonita (2004/2005), que não seriam espaços “tradicionais” para a arte, mas que a receberam de uma forma muito diferenciada – recorda.

Evangelina sempre procurou apresentar os artistas jovens. – Observo muito quem está começando – conta. – Realizei coletivas com as revelações de cada época, o que foi bem estimulante.

QUEM CHEGA. A curadora destaca jovens artistas como Alice Micelin, Maxwell Alexandre, Lys Paraíso e Elle Bernardini, no Brasil. No exterior, o nome



Exposição Chance, Christian Boltanski, Casa França-Brasil

Foto: Divulgação

é Michael Rakovitz, iraquiano criado nos EUA que está explodindo no cenário internacional. – Rakovitz tem as duas culturas dentro de si. E um olhar para a situação de conflitos políticos e sociais, contextualizados na obra de arte, que me fascina – revela.

SOBRE O CIRCUITO DA ARTE. Para Evangelina, a galeria Pivô, em São Paulo é um espaço antenado com o que acontece no mundo. E cita a Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre (iberecamargo.org.br), hoje sob a gestão de Emílio Kalil, que vem promovendo exposições de artistas consagrados.

O MELHOR DE 2020. Evangelina Seiler assegura que a Bienal de São Paulo e a Bienal do Mercosul serão as grandes surpresas do ano que vem. – Não consigo me imaginar vivendo um dia sequer sem pensar a arte. Ela é minha companhia constante. A arte pode até mostrar tragédias, mas com certeza encontramos poesia também! – conclui.

SANTO DE CASA FAZ MILAGRE



Terranova

Foto: Divulgação

O Brasil é o quinto maior produtor de vinho no Hemisfério Sul e o 13º do mundo, segundo dados de 2018. O país soube aproveitar sua diversidade geográfica, aliada à determinação dos produtores de investir pesado em pesquisa, tecnologia, aquisição de novas mudas e avaliações internacionais. Isso vem resultando numa produção original e de qualidade.

A área produtiva no Brasil soma 80 mil hectares, com mais de mil vinícolas. Só no Rio Grande do Sul, a maior região produtora, há mais de 600 em atividade. Mesmo assim, os brasileiros ainda sabem

pouco sobre os vinhos e espumantes nacionais, premiados e reconhecidos em todo o mundo.

Para falar sobre a produção nacional e o caminho a ser percorrido para que os nossos vinhos sejam mais apreciados por aqui, a Oxigênio conversou com Adriano Miolo, enólogo e superintendente do Grupo Miolo.

Apesar da qualidade dos vinhos nacionais, o brasileiro ainda prefere os produzidos em outros países. Seria o “complexo de vira-lata”, que sempre acha melhor o que vem de fora?



Seival - Candiota

Foto: Divulgação

Infelizmente, o brasileiro sofre de um preconceito descabido. E isso não ocorre só com o vinho, mas também com outros produtos. Viramos a chave há muito tempo. É preciso mudar o discurso viciado de que estamos “no caminho”: nós já chegamos. Basta participar de degustações às cegas para ver que o nosso vinho se equipara a grandes vinhos de regiões produtoras tradicionais.

Nosso Touriga Nacional, por exemplo, ganhou Ouro em Portugal, país onde esta casta é tradicional. Arrematamos outro Ouro com nosso Pinot Noir na Suíça, num concurso especializado nesta variedade, com exemplares do mundo todo. Sim, existe muito preconceito – e a ideia de que tudo que é importado é melhor, mas isso nem sempre é verdade. Existem vinhos e vinhos, em qualquer parte do mundo. O brasileiro precisa de um vinho para chamar de seu.

Mesmo sendo jovem no mundo do vinho, comparado com países do Velho Mundo, o Brasil é maduro no setor. Em apenas 100 anos, deu um salto de qualidade tão grande e rápido como nenhum outro país. O resultado é o reconhecimento por quem entende de vinho.

Especialistas do mundo inteiro reconhecem a excelência da produção nacional, tanto dos espumantes, já consolidados, como de vinhos tranquilos que já acumulam premiações mundo afora. Esse desempenho é muito bom, sobretudo para o mercado interno.

Há quem afirme que os vinhos brasileiros são mais caros. O governo incentiva a produção nacional? Qual é a sua expectativa para virar esse jogo?

Os grandes vinhos brasileiros podem ser comparados a grandes vinhos do mundo. Para elaborar vinhos ícones é preciso tecnologia do vinhedo ao mercado: investimento, conhecimento e tempo. Isso tudo agrega custo. Uma boa solução para mudar isso seria reduzir a carga tributária. Hoje, 50% do preço de um vinho é imposto.

Outro problema é o custo financeiro, com taxas muito elevadas. A boa notícia foi o fim da substituição tributária (ST) na cobrança do ICMS de vinhos e espumantes, antiga demanda que recentemente foi atendida pelo Governador do Rio Grande do Sul.

Com a mudança no regime tributário, a indústria vai pagar apenas o imposto que incide sobre ela. Em vez de vender por R\$ 20 o vinho que me custou R\$ 10 para produzir, venderei a R\$ 13,50. Esta é a mais bela notícia para o setor nos últimos dez anos – conclui.

UM BRINDE DE VALOR

Com tantas boas notícias sobre os nossos vinhos, o fim de ano convida a brindes bem mais brasileiros. Valorizar aquilo que o mundo já reconhece é uma boa pedida. Que tal, então, aproveitar as festas para fazer tim-tim com alguns dos vinhos nacionais mais premiados mundo afora? Salut!



Exterior da Galeria Turner Contemporary

Foto: Benjamin Beker

TURNER PRIZE 2019: TODOS VENCEDORES

Turner Prize faz história ao declarar vencedores os quatro finalistas de 2019

“Neste momento de crise política na Grã-Bretanha e em grande parte do mundo, quando já há tantas coisas que dividem e isolam as pessoas e as comunidades, estamos fortemente motivados para aproveitar o momento desta premiação e fazer uma declaração coletiva em nome da convergência, da multiplicidade e da solidariedade – tanto na arte quanto na sociedade”.

Com este gesto, os artistas Lawrence Abu Hamdam, Tai Shani, Oscar Murillo e Helen Cammock propuseram aos jurados do Turner Prize – um dos mais importantes do mundo para as artes visuais – que fossem premiados coletivamente. O júri concordou por unanimidade e, pela primeira vez na história, o Turner Prize anunciou quatro vencedores, no dia 3 de dezembro.

O PRÊMIO. Criado em 1984 por um grupo de beneméritos da Tate Gallery, é uma homenagem a J. M. Turner (1775-1851), célebre pintor e

gravurista britânico, que expressou em vida o desejo de criar um prêmio para jovens artistas.

O Turner Prize consagra, anualmente, um artista nascido no Reino Unido ou que tenha sua base de trabalho no país, sem limite de idade. A seleção contempla quatro artistas, indicados pelo conjunto de sua atividade artística no ano anterior à premiação, em exposições ou outros meios de difusão.

MARGATE E A TURNER CONTEMPORARY.

O pintor J. W. Turner considerava o céu da cidade litorânea de Margate um dos mais belos do mundo; costumava ficar numa hospedaria próxima ao mar. Nesse mesmo prédio, instalou-se a Turner Contemporary, uma das galerias mais antenadas do país. É lá que podem ser vistas as obras de Lawrence Abu Hamdam, Oscar Murillo, Tai Shani e Helen Cammock, finalistas e vencedores de 2019. A mostra em Margate marca a itinerância do prêmio a cada dois anos, quando acontece fora da Tate Britain.

– Costumo visitar Margate por duas razões: ver as exposições na Turner Contemporary e matar minhas saudades do mar, que quase bate em você quando chega à cidade – diz Hermínia Donato. – Nesta viagem, vim com minha amiga e colaboradora Sandie Macrae, artista, curadora e uma das diretoras do Roaming Room, espaço de experimentação em projetos em arte contemporânea.

CONHEÇA OS ARTISTAS. Lawrence Abu Hamdam é fascinado pelas possibilidades artísticas do som. A pedido da Anistia Internacional, entrevistou seis sobreviventes da prisão militar de Saydnaya, perto de Damasco, na Síria, onde o ato de falar levava o prisioneiro à pena de morte (13.000 pessoas foram mortas desde 2011).

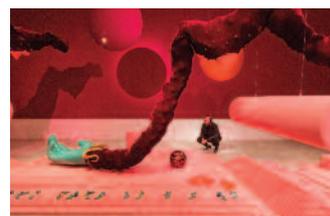
“Meu interesse no som tem a ver com o fato de que não pode ser aprisionado. Você não pode colocá-lo numa caixa. Ele sempre vai vazar”, declara, no site do Turner Prize. – As descrições dos prisioneiros sobre seus métodos de tortura são tão gráficas, físicas e viscerais que fiquei completamente empolgada e incapaz de me afastar – diz Sandie Macrae.

O colombiano Oscar Murillo emigrou para o Reino Unido aos 11 anos. A instalação *Consciência Coletiva* (2015) mostra uma série de bancos de igreja que abrigam efígies de papel maché inspiradas na tradição do Ano Novo colombiano, quando as figuras são queimadas como uma promessa para um ano novo melhor.

A leitura, em voz alta, do romance *Parque Industrial* (1933), da brasileira Patrícia Galvão – a Pagu, escritora modernista e dissidente da ditadura Vargas, é uma conexão brasileira dentro da obra de Murillo.

O trabalho de Tai Shani envolve performance, filme, fotografia e instalações escultóricas, quase sempre construídas em torno de textos experimentais e inspiradas em histórias, narrativas e personagens variados, garimpados em fontes esquecidas.

Helen Cammock trabalha com filme, fotografia, impressões, texto e performance. A instalação *The Long Note* (2018) é uma colagem de imagens de arquivo, imagens recentes e entrevistas conduzidas pela autora, em torno do papel das mulheres no movimento pelos direitos humanos em Derry e Londonderry, em 1968, que antecipou os conflitos na Irlanda do Norte.



De cima para baixo:
Lawrence Abu Hamdan,
After SFX; Oscar Murillo,
detalhe da instalação *Surge*
(*social cataracts*); Tai Shani,
DC Semiramis; Helen
Cammock, instantâneo de
The Long Note 2018.

(Fotos: David Levene)

Tríade no Museu Vale

Obras monumentais de Bruno Zorzal, Fredone Fone e Sandro Novaes exibem a força da nova geração de artistas capixabas

Um gigantesco quebra-cabeças abstrato com 420 m², em tons de preto, branco, cinza e vermelho. Uma instalação de 553,65 m², construindo uma linha imaginária através de centenas e centenas de linhas. Inúmeras imagens plotadas numa composição onde se destacam, em branco e preto, multidões e paisagens desertas num espaço de 151,80 m².

As três obras compõem a mostra *Tríade: Linha, Plano, Imagem*, que estará no Museu Vale de 28 de novembro a 25 de fevereiro de 2020. Não dá para não ver!

Com curadoria de Neusa Mendes e Ronaldo Barbosa, os artistas Bruno Zorzal, Fredone Fone e Sandro Novaes foram escolhidos para essa exposição, a partir de “20/20 - 20 Anos do Museu Vale, 20 artistas do Espírito Santo”, mostra comemorativa dos 20 anos da instituição no ano de 2018. Todas as obras foram elaboradas especialmente para o espaço do Museu Vale, unindo o dentro e o fora, arquitetura e paisagem.

O primeiro grande impacto de Tríade se dá do lado externo do museu, com a pintura mural de

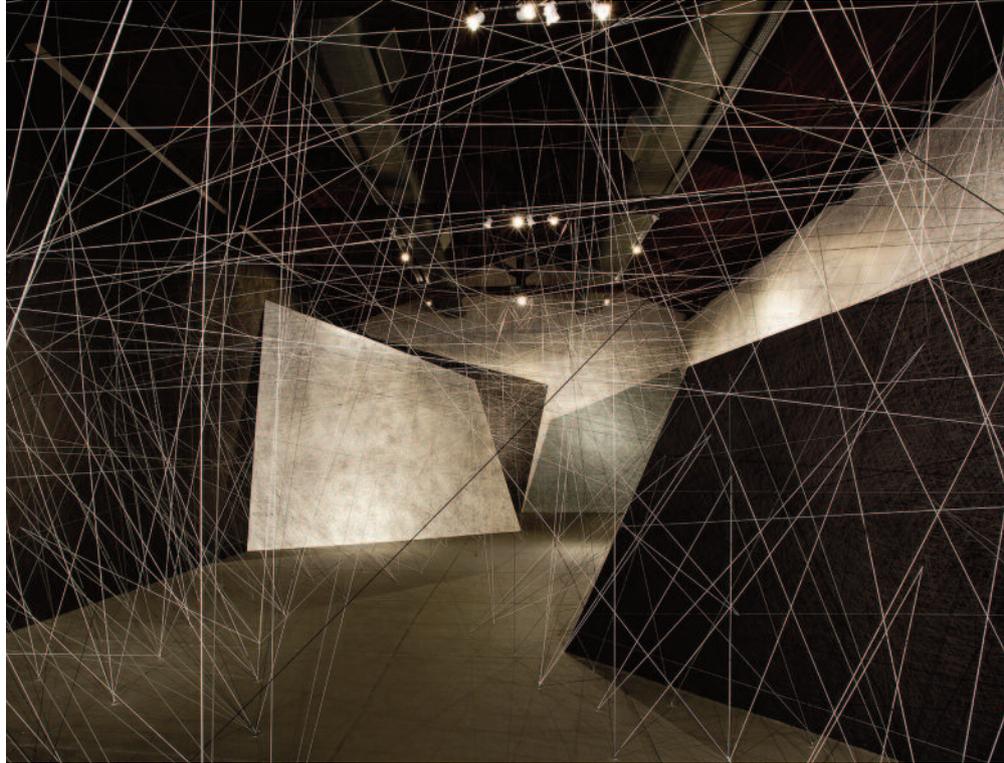
Fredone Fone, que ocupa o imenso plano da lateral do galpão de exposições, margeando a vista para a Baía de Vitória e a zona portuária, como se fosse a paisagem do porto com seus guindastes e plataformas. Singular e próprio na sua linguagem, a pintura geométrica, o artista fará no Museu Vale sua maior obra até agora.

No gigantesco *site specific* de Sandro Novaes, a linha toma forma. A instalação de mais de 550 m² exibe uma linha imaginária, ora em desenho sobre planos e paredes inclinadas, ora tridimensional, através de elásticos tensionados. O visitante circula em meio ao traçado. A vídeoinstalação complementa o processo da obra.

Já Bruno Zorzal, fotógrafo, distribui o seu trabalho nas quatro paredes da segunda sala, cujo pé direito chega a cinco metros de altura. O artista explora as imperfeições das paredes de pedra com uma série de imagens onde se destacam multidões, promovendo uma reflexão sobre questões relacionadas a temporalidade, profundidade, real e irreal.

Pintura mural de Fredone Fone na lateral do galpão de exposições do Museu Vale.

Foto: Sérgio Cardoso



Site specific de Sandro Novaes.
Foto: Sérgio Cardoso



Site specific de Bruno Zorzal..
Foto: Sérgio Cardoso

BALLET
“UM CONTO
DE NATAL”
ILUMINA
DEZEMBRO NO RIO

Espectáculo natalino criado por Dalal Achcar traz o Espírito de Natal para o Teatro Riachuelo e fica em cartaz durante todo o mês de dezembro

Com a Cia. Jovem de Ballet do Rio de Janeiro e grande elenco, o ballet Um Conto de Natal narra a viagem da menina Flora e seus amigos à terra de Papai Noel. Criado há doze anos por Dalal Achcar, o espetáculo buscou inspiração no clássico O Quebra-Nozes, mas ‘é mais naïf, com muito encantamento e brilho’, como definiu sua criadora em entrevista ao site JusBrasil, na época da primeira montagem.

A temporada começa em 5 de dezembro e se estende até o dia 22.

– São 60 bailarinos em cena – diz Mariza Estrella, co-diretora do espetáculo. - Tudo que é a cara do Natal estará no palco: bolinhas de Natal, azevins, flocos de neve...

Com muita alegria e dança de qualidade, Um Conto de Natal tem tudo para agradar a todas as idades – comemora.



Foto: Divulgação

A HISTÓRIA

Prólogo e Primeiro Ato – Reino das Neve

Na véspera de Natal, a menina Flora e seus amiguinhos se preparam para esperar Papai Noel acordados, mas o sono é mais forte e eles adormecem. Em sonho, chegam ao Polo Norte – a terra do Papai Noel - num passe de mágica. Numa imensa floresta de pinheiros, coberta de neve, a Rainha do Gelo e seu príncipe reinam sobre seus súditos.

Cristais, Flocos, e Bonecos de Neve dançam, celebrando o inverno e a chegada do Natal. A Estrela Polar, a Aurora Boreal e as Estrelinhas do Céu participam desta celebração, agitando a natureza gelada. O Príncipe das Neves recebe os visitantes, apresenta seu reino e lhes mostra o caminho para a Terra do Papai Noel.

Primeiro Ato - Reino de Papai Noel

A Terra do Bom Velhinho está bem agitada com os preparativos para o Natal. Pinheirinhos, Azevins da Sorte, Sinos, Bolas de Natal, Anjinhos e vários brinquedos estão prontos para partir com Papai Noel e alegrar os lares em todos os continentes, com a mensagem do Espírito de Natal: esperança de paz, de um mundo mais justo e fraterno, cheio de amor, generosidade e tolerância.

Em meio à euforia geral, a Grande Árvore, símbolo do Natal e da Esperança, ergue-se em meio ao infinito do céu, abençoando o cortejo natalino. símbolo do Natal e da Esperança, impera.

TODA A ARTE NUM SÓ LUGAR

VIVER É ARTE. RESPIRAR TAMBÉM.

Temos ar respirável para produzir vida inteligente.

Todas as manifestações artísticas você encontra aqui.

Tudo que valoriza a vida e o conhecimento também.

Se a sua empresa vive e respira
você precisa estar aqui.

ANUNCIE.

OXIGÊNIO
revista